

Grupo é favorável a empréstimos aos endividados

É o seguinte o texto da nota oficial do Citicorp:

"O Citicorp anunciou ontem, que irá, durante o segundo trimestre de 1987, aumentar sua reserva, para possíveis perdas de crédito, em US\$ 3 bilhões.

Com esse aumento, as reservas do Citicorp se elevam para, aproximadamente, US\$ 5 bilhões, o que corresponde a 3,7% de seus empréstimos. Com essa medida, o "primary capital" — ações ordinárias, reservas, dívida de longo prazo etc — do Citicorp passa para US\$ 14,5 bilhões, um acréscimo de US\$ 500 milhões, aproximadamente, em relação à posição de 31 de março. Isso representa 7,1% dos ativos, bem acima do valor exigido pelas normas bancárias americanas.

Esse aumento substancial da reserva para perdas de crédito, baseado nas estimativas atuais de lucros, resultará em uma perda de, aproximadamente, US\$ 2,5 bilhões no trimestre, e US\$ 1 bilhão no ano, já computados os benefícios fiscais, bem como a venda de ativos a ser completada ainda em 1987.

O Citicorp explicou que essa decisão aprovada ontem na reunião do seu conselho administrativo foi resultado de uma ampla análise das tendências da economia mundial e do impacto potencial nos seus detalhes à carteira dos empréstimos internacionais do Citicorp à luz dos vários acordos selados recentemente com vários países devedores, e a decisão de classificar os empréstimos do Brasil em regime de caixa.

O Chairman do Citicorp, John S. Reed disse: "O aumento de reservas está diretamente relacionado ao assunto da dívida externa e ao nosso compromisso de atuar construtivamente e continuamente na busca de soluções para o problema. Em adição aos riscos normais, esse aumento está, também, vinculado à nossa decisão de reestruturar o perfil da carteira atual, através da conversão da dívida em capital de risco, venda de ativos e outras medidas, permitindo-nos uma ampla flexibilidade

no gerenciamento da nossa carteira de empréstimos internacionais e respondendo, assim, às iniciativas tomadas pelos vários países na busca de soluções para as dificuldades do endividamento externo. Com esse aumento, as reservas passam a corresponder a 25% da nossa carteira de empréstimos internacionais."

"As atividades básicas do Citicorp — Individual, Institucional e Investment Bank — têm demonstrado continuidade de bons resultados e lucros crescentes, a execução das atividades classificadas em nossa carteira de empréstimos externos."

"Nos anos futuros, iniciando em 1988, é bem provável que os lucros a serem reportados pelo Citicorp tenham o impacto de três fatores positivos: ênfase no aprimoramento de nossas atividades básicas, a não necessidade de aumento de reservas, e o benefício fiscal da atual decisão, que será refletida nos próximos oito trimestres."

"O conselho do Citicorp também afirmou que pretende continuar com a sua política normal de dividendos, na qual suas recomendações continuariam sendo feitas com base nos lucros gerados pelas atividades básicas da corporação."

"Com essa declaração, o Citicorp salientou que a sua decisão não refletiu em nenhuma mudança na sua posição no que se refere ao assunto da dívida externa: reiterou seu total apoio ao processo de "bank advisory committee", bem como a sua atividade com relação aos principais países devedores. O Citicorp também afirmou que, continuaria com o seu apoio ativo ao Plano Baker em todos os seus aspectos, e que também continuaria a exercer o seu compromisso no reestabelecimento do acesso natural entre os principais países devedores e a comunidade financeira internacional."

"Sendo assim, a corporação enfatizou a sua presença relevante no mercado local

desses países e sua disposição de continuar o seu apoio nas reestruturações da dívida externa, como foi o caso das recentes renegociações da Argentina, Chile, México, Filipinas e Venezuela."

O Citicorp afirmou que tinha notificado as autoridades bancárias e financeiras mundiais da sua decisão em aumentar as reservas para possíveis perdas de crédito e do seu contínuo compromisso na busca de solução para os problemas da dívida externa dos países em desenvolvimento.

"O Sr. Reed afirmou que "a meu ver é de fundamental importância que os países em desenvolvimento com políticas econômicas apropriadas tenham acesso a novas fontes de recursos financeiros no mercado internacional, sejam elas capital de risco ou endividamento. Isto, por sua vez, requer que os principais bancos credores se sintam confortáveis, estando devidamente capitalizados, para desempenhar suas funções em épocas boas e difíceis de mercado."

"É importante evitar a criação de reservas compulsórias, redução das taxas de juros e perdão da dívida, o que seria um desincentivo, com impactos de curto e longo prazo no fluxo natural de capital privado, essencial para o comércio e crescimento dos países em desenvolvimento."

"Michael Kelland, Presidente do Citibank no Brasil, comentou:

1. O Citibank reafirma seu compromisso para com o Brasil e seus clientes.

2. US\$ 3 bilhões de reservas adicionais permitirão ao Citibank manter sua participação construtiva e continua no assunto da dívida externa e também dará ao Citibank a flexibilidade de responder às iniciativas discutidas dentro e fora do Brasil.

3. O Citibank reafirma seu apoio para o processo de renegociação referente ao Plano Baker em todos os seus aspectos, inclusive o crescimento econômico e retorno voluntário ao mercado de capitais."